

VISÃO DO CORREIO

Mais rigor com os feminicidas

O crime de feminicídio, motivado por razões de gênero, vitimou 1.341 mulheres no ano passado. Uma redução de 1,7% na comparação com 2020. A maioria delas (68,7%) estava na faixa etária entre 18 e 44 anos, e 62% eram negras. O ambiente doméstico, em 65,6% dos casos, foi o palco da brutalidade. Os assassinos eram companheiros ou ex em 81,7% dos episódios, e em 14,4% um parente da vítima, segundo o estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A fim de conter essa barbárie no país, por unanimidade, os 24 integrantes da Comissão de Constituição de Justiça do Senado aprovaram ontem projeto de lei que veda os argumentos de legítima defesa da honra e morais para favorecer acusados de feminicídio em julgamento por tribunais de júri. Ante o consenso dos senadores da CCJ, o projeto não deverá ser apreciado pelo plenário e seguirá para votação pela Câmara dos Deputados. Se aprovado, será encaminhado à sanção do presidente da República.

O projeto, de autoria da senadora Zenaide Maia (Pros-RN), modifica também as regras do Código Penal (CP) que poderiam atenuar a punição dos autores de feminicídio e de violência doméstica e familiar. Nesses casos, as penas não serão reduzidas por motivo de relevante valor social ou moral, como previsto no CP. Ainda, segundo o PL, os argumentos de que o crime foi motivado “por relevante valor social ou

moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima” não reduzem a punição dos acusados.

O endurecimento da lei é seguido da expectativa de que ele inibirá a truculência masculina contra as mulheres. Igual pretensão tiveram os legisladores tanto na aprovação da Lei Maria da Penha quanto na definição do feminicídio e das sanções penais. Mas a ampliação do rigor frustrou, em parte, o objetivo pretendido. Entre 2020 e 2021, foram registrados 230.861 casos de agressões domésticas; 597.623 ameaças; e 619.353 pedidos de socorro por meio do 190. A Justiça concedeu 370.209 medidas de proteção de urgência (MPU) em favor de mulheres ameaçadas pelos ex ou atuais companheiros.

Embora as medidas coercitivas sejam importantes para proteger a integridade física, emocional e mental das mulheres, elas revelam uma falência nas relações entre as pessoas. Indicam que a “coisificação” da mulher ainda está muito presente no universo masculino, impregnado pelos ultrapassados conceitos derivados do machismo.

Não basta mudar a lei e tornar as punições mais severas. É preciso reeducar as pessoas para que haja uma relação de respeito entre os casais. Trata-se de um processo que começa nos lares, segue pelas escolas e permeia todos os setores da sociedade. Esse respeito não deverá valer apenas entre homens e mulheres, mas se estender às diferentes orientações de gênero.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vítimas preferenciais

A violência sexual no Brasil vitima, na imensa maioria das vezes, crianças e adolescentes. Os agressores são pessoas conhecidas e da confiança deles, em geral, parentes; e os abusos ocorrem, principalmente, no ambiente doméstico. Os recortes constam do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado na semana passada, e vão ao encontro de todos os outros levantamentos sobre essa barbárie nacional.

Os números dão um vislumbre da perversidade. Em 2021, houve registro de 66.020 estupro no país. Em 75,5% dos casos, o crime foi cometido contra vulneráveis. Desses, 61,3% tinham até 13 anos. Os principais alvos estão justamente na faixa etária entre 10 e 13 anos (31,7%), seguidos por crianças de 5 a 9 anos (19,1%) e de 0 a 4 anos (10,5%). Em 79,6% dos registros, os alvos eram conhecidos das vítimas. Os dados correspondem apenas às denúncias feitas em delegacias, ou seja, a atrocidade tem proporções muito maiores.

Os abusos sexuais contra crianças e adolescentes independem de classe social, nível de escolaridade ou religião. E as consequências são profundas na saúde física e mental e

no desenvolvimento deles. Os impactos prosseguem na vida adulta. O documento lista alguns, já enfatizados neste espaço em outras oportunidades: transtorno de estresse pós-traumático (TEPT); depressão; ansiedade; transtornos alimentares; distúrbios sexuais e do humor; maior tendência ao uso ou abuso de álcool, drogas e outras substâncias; comprometimento da satisfação com a vida, com o corpo, com a atividade sexual e com relacionamentos interpessoais; e risco de suicídio. O horror completo.

O Anuário também ressalta a urgência de se romper “a cultura do silêncio e da vergonha, que acaba culpabilizando ainda mais a vítima, individualizando um problema que é social e retirando do Estado o dever de tornar esse um problema prioritário para o poder público”.

Manter crianças e adolescentes a salvo de todos os tipos de violência é um dever da família, da sociedade e do Estado, determinado pela Constituição, em seu artigo 227. O poder público, porém, é o primeiro omissor. Por isso, meninos e meninas, mesmo formando a camada mais vulnerável da população, continuam sendo alvos fáceis e indefesos de predadores sexuais.

BRASIL, TERRA DE GARIMPO



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Riqueza do cerrado

Brilhante iniciativa da professora Edijane Amaral (CB, 4/7) proporcionando aos jovens alunos conhecer e compreender visualmente a importância do cerrado para todos os seres vivos humanos e não humanos que nele habitam. Há 48 anos, acompanho a regeneração de uma área degradada de 70 hectares, no Engenho das Lajes, Distrito Federal. O cerrado é uma escola aberta de ecologia. O tempo da regeneração dos ecossistemas é lento e permite, ao longo de anos, perceber a riqueza e a arte do cerrado, a interação da água com as árvores, a diversidade de flores e de vidas vegetais e animais. Conhecer o bioma cerrado é o caminho da educação ambiental para preservá-lo.

» Eugênio Giovenardi,
Sítio das Neves

PM herói

Jornal aceita tudo — dizem. Em meio a notícias de mortes, fome, fraudes, PECs da covardia e outros horrores, ganha a primeira página a foto de Leandro Percivalli. Nosso herói, que perdeu a mão para salvar uma jovem das agressões do namorado, diz não se arrepender. Ele merece uma compensação do GDF, para que possa recuperar a mobilidade, e um destaque entre os heróis da cidade. Ainda mais em tempos sombrios de egoísmo, aproveitamento, desonras, tramas ardilosas. Leandro deve virar retrato, estátua, medalha — para ser conhecido até pelas crianças. E jamais esquecido em Brasília.

» Thelma B. Oliveira,
Asa Norte

Trânsito

Chocante ouvir, na ida de casa para o trabalho, logo cedo, que um carro desgovernado atropelou um grupo de cinco pessoas em uma parada de ônibus na plataforma superior da rodoviária, matando, na hora, uma senhora de 54 anos que foi arremessada para a parte de baixo, e ferindo as outras quatro, uma com gravidade. Havia uma criança no grupo. O carro estava em alta velocidade. A mulher que acompanhava o motorista disse que ele teve uma convulsão ao volante. Como pode uma pessoa que tem convulsões receber carteira de habilitação? Alguém pode explicar isso? Essa pessoa deve ser indicada pelos crimes de assassinato e lesões corporais. E o Detran-DF deve explicar como

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Um dia triste para a Igreja Católica no Brasil e no mundo. Dom Cláudio Hummes deixa um legado inestimável que deve ser reverenciado e servir de exemplo.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

A morte de dom Cláudio Hummes dói nos cristãos e não cristãos pela sua humanidade com os excluídos.

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

A raiva ficou 27 anos contida no Brasil. Em 2018, se espalhou pelo país e, em 2019, se fixou na capital da República.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Casagrande, Neto e Galvão Bueno, insuportáveis!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

impostos e exerço todas obrigações para a máquina governamental ser administrada. Mas por que cargas d'água os intermináveis planos de salvção do país prometido pelos mandatários toda eleição, todo ano, todo dia, toda hora, me fazem de otário. Afligem minha consciência. Mais uma promessa está chegando. O Brasil em estado de emergência por seis meses. Descaradamente emergência salvacionista da pele de políticos. Remover as causas da miséria não é o objetivo. Oferecer um mimo hipócrita, sim. Essa gente esgroque não se interessa pela história e a geografia da fome tupiniquim. Porque são chifrins. A avó da reportagem, esperançosa, completou sua fala dizendo que queria estudar para melhorar de vida. Foi outra porrada estomacal. Essa fala sábia está implícita para qualquer pessoa com razoabilidade mínima, que a educação escolar é a pátria salvadora da fome. O poeta da arte musical aguçou minha memória: “Gente é para brilhar, não para morrer de fome”.

» Eduardo Pereira,
Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA | | |
|--------------|----------|----------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entomo.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade